

POSTER GIGANTE DA RAPOSA BICAMPEÃ DA SUPERCOPA

PLACAR



Nº 1077-A Cr\$ 30 000,00

FICHAS DE
TODOS
OS HERÓIS

BOIADEIRO,
RENATO E
ROBERTO GAÚCHO:
O ARRASTÃO
DAS DEFESAS

CRUZEIRO

SUPERSUPER CAMPEÃO DA AMÉRICA



FOTOS MELLO RODRIGUES

O ARRASTÃO QUE VARREU A AMÉRICA

Com um ataque arrasador, o Cruzeiro foi um vendaval na caminhada para o supertítulo

Era mesmo a Super-Raposa Infernal, como dizia orgulhosamente uma das muitas faixas que coloriam o Mineirão de azul na noite decisiva dos 4 x 0 sobre o Racing — a partir desse resultado só uma catástrofe tiraria o tão sonhado bicampeonato da Supercopa das mãos do clube mineiro, o que acabou não acontecendo em Buenos Aires. Um time montado a peso de ouro, logo depois do Campeonato Brasileiro, com o único propósito de vencer mais uma vez. É que, ao tomar gosto pela superconquista

no ano passado, o Cruzeiro entrava agora na competição querendo bis.

Se já tinha a segurança do goleiro Paulo César Borges e a categoria de Marco Antônio Boiadeiro, o *Dream Team* que se sagrou bicampeão da América ganhou ainda mais. Teve Paulo Roberto, o lateral cujo chute violento levou pânico às defesas adversárias principalmente nos lances de bola parada. Teve também a categoria de I Zinho, que só pôde fazer companhia

muita briga com o Atlético, que não admitia perder seu ex-ídolo para o rival. Voltaram Douglas, para sentir de novo o mesmo doce sabor que já experimentara com o título mineiro de 1987, e Betinho, que reencontrou a liberdade com a camisa estrelada.

A marca-registrada da Máquina Azul foi mesmo a agressividade. Para ser campeão tem que jogar assim, insistia o técnico Jair. E, como se estivesse no pé da letra, o



O irresistível arrastão azul teve de tudo: revelações sensacionais, como o ponta-esquerda Roberto Gaúcho (à esq.) e ídolos que voltaram para reencontrar seu melhor futebol, como o meia Betinho (acima). Lá atrás, para segurar as pontas, Célio Lúcio substituiu à altura ao titular Adilson, contundido no jogo com o River Plate. Um time cheio de estrelas



NOITES DE MINEIRÃO AZUL

De carro, ônibus ou até mesmo a pé. Qualquer maneira valia para ver e apoiar o Cruzeiro rumo à consagração definitiva como campeão dos campeonatos sul-americanos. E a China Azul (apelido que a galera cruzeirense ganhou do cronista Roberto Drummond, numa comparação de sua força com o país mais populoso do mundo) mereceu mais do que ninguém este título.

Foi-se o tempo em que o exigente torcedor da Raposa só ia na boa, pagando para ver apenas na final. Dessa vez ele esteve sempre lado a lado com o time, atrás da repetição de uma glória que já havia levado até os menos fanáticos à loucura no ano passado. Mãos para o alto em coreografia, o coro que empurrou a equipe para cima dos adversários foi uma constante em todos os jogos da campanha, desde seu início. Nos quatro jogos realizados no Mineirão, da Primeira Fase à final, o público médio chegou a 73 126 cruzeirenses. E, quando todo o esforço foi recompensado com o bi da Supercopa, a explosão extrapolou os limites do Mineirão, cobrindo de azul toda a América, de novo um território do Cruzeiro.

arrastão cruzeirense não se cansava de castigar os adversários. Um a um, eles foram caindo. Aos pés de Renato Gaúcho, o forade-série, artilheiro e autor de jogadas insinuantes de cabo a rabo da competição. Aos pés de Roberto, o outro Gaúcho, talvez surgido no Guarani que amadureceu e explodiu definitivamente no Cruzeiro. De Luís Fernando, Cleison, Boiadeiro, de quanto, livres para detonar as defesas de nossos

gols e belas jogadas como há muito não se via em competições internacionais.

Hoje, o feliz cruzeirense aguarda desafios maiores, à altura de seu time de sonhos. Como o tira-teima com o São Paulo, campeão da Libertadores, valendo o título da Recopa Sul-Americana, no Japão, em 1993. Porque hoje a Super-Raposa que as faixas não se cansam de saudar no Mineirão lotado é muito mais que uma equipe infernal. Foi o título, pela segunda vez seguida, que coroou o time papões da América.

HERÓIS DO BI

TRABALHO SÉRIO E EM SILÊNCIO

*Com dois mineiros na defesa,
um gaúcho pôde brilhar*

Os cruzeirenses já estavam se acostumando a idolatrar apenas craques com sotaques de outros Estados. Campeão da Supercopa em 1991, o time dependia quase exclusivamente de jogadores como o baiano Charles, o carioca Mário Tilico ou o paulista Marco Antônio Boiadeiro. Na campanha de 1992, no entanto, a história mudou. Importados do Sporting de Lisboa, chegaram à Toca da Raposa os mineiros Luizinho e Douglas, que rapidamente contagiaram a torcida azul protegendo a defesa e permitindo até que outros craques aparecessem.

Nem o veterano zagueiro Luizinho enfrentou problemas, apesar dos 33 anos e de sua profunda identificação com o arquiinimigo Atlético, que defendeu antes de se transferir para a Europa. Tudo graças à raça que demonstrou durante a campanha. Em Buenos Aires, por exemplo, não se intimidou com a catimba dos argentinos do River Plate. Enfrentou-os de igual para igual e só saiu de campo expulso.

Com o volante Douglas foi ainda mais fácil. Ídolo cruzeirense até 1988, quando deixou o clube, bastava sua presença em campo para fazer a torcida lembrar tempos de conquistas como o Campeonato Mineiro de 1987. E sua atuação à frente da defe-



FOTOS NELVO RODRIGUES

PAULO ROBERTO

O lateral gaúcho ganhou liberdade e até marcou gols decisivos

sa contribuiu para que o futebol de um "estrangeiro" aparecesse: o lateral-direito gaúcho Paulo Roberto ganhou liberdade para apoiar e marcar gols decisivos, como o que abriu o marcador nos 2 x 0 contra o River Plate no Mineirão e o do empate em 2 x 2 com o Olimpia nas semifinais. Mas até aí a torcida sabia que os gols do gaúcho tinham sido resultado do trabalho em silêncio dos dois mineiros.



LUIZINHO

O ex-atleticano mostrou a fibra de um bom cruzeirense: tomou conta da Toca da Raposa



DOUGLAS

O velho ídolo voltou de Portugal e facilmente reconquistou seu lugar no coração da torcida



Irreverente, veloz, goleador: Renato esteve presente nos grandes momentos da campanha cruzeirense e jamais negou fogo

RENATO GAÚCHO

ATALHO PARA O SUCESSO

Com ele, o Cruzeiro chegou sempre fácil ao gol adversário

Ele chegou e não negou a fama de agitador. Despertou, ao mesmo tempo, a euforia da massa azul e a raiva da torcida do Cinto, ao afirmar que, se dependesse dele, "birra dos atleticanos" iria continuar ainda por muito mais tempo". Só que, na Supercopa, Renato Gaúcho foi ainda mais longe. Conseguiu atrair, tam-

bém, a antipatia de colombianos, paraguaios e argentinos.

Sua indiscutível habilidade, muitas vezes traduzida em gols que eliminaram, um a um, os adversários do Cruzeiro, transformaram-no em muito mais que um jogador fundamental para a conquista do bicampeonato. Renato foi também o artilheiro do campeão na Supercopa (6 gols marcados até a segunda partida da decisão). Às vezes até exagerando, como no jogo de volta contra o Nacional, da Colômbia, em que marcou cinco vezes na goleada de 8 x 0.

Acostumada a ver o seu goleador buscando a linha de fundo e cruzando para os companheiros marcarem, a torcida cruzeirense parecia reviver o mesmo e vitorioso caminho que levou à conquista da primeira Supercopa do clube, no ano passado. Afinal, foi também atacando pela di-

reita, com Mário Tilico, que a Raposa se consagrou no torneio de 1991. Mas a China Azul conheceu também um outro lado de Renato. Com a bola dominada ou brigando dentro da área, ele confundiu a marcação adversária, atuando no comando do ataque.

A raça, mais uma vez, foi também um fator importante para o sucesso do atacante. Nem mesmo uma incômoda contusão, que o acompanhou durante todo o torneio e o Campeonato Mineiro, disputado pelo Cruzeiro paralelamente, atrapalhou seu desempenho. Renato participou de todas as partidas até as finais, com o Racing da Argentina, muitas vezes no sacrifício. O que só fez aumentar sua identificação com a torcida: "Eô, Eô, o Renato é um terror" virou o coro preferido nas comemorações do bi da Supercopa.



OS CAMINHOS DO TÍTULO

Para chegar ao bi da Supercopa, o Cruzeiro teve que passar pelos maiores papões da América. Ninguém resistiu à Máquina Azul

PRIMEIRA FASE

JOGO DE IDA

8/outubro/92

NACIONAL (COL) 1 X CRUZEIRO 1

Local: Estádio Atanásio Girardot (Medellín); **Juiz:** Alberto Tejada (Peru); **Renda:** US\$ 120 000; **Público:** 39 902; **Gols:** Renato Gaúcho 2 e Restrepo 13 do 2º; **Cartão amarelo:** Zelão, Renato Gaúcho, Cleison e Betinho; **Expulsão:** Maurício Serna

NACIONAL (COL): Higuita, Herrera, Marunanda, Escobar e Diego Osório; Gabriel Gomes, Gaviria e Restrepo; Maurício Serna, Aristizábal e Tréllez. **Técnico:** Hernán Gómez

CRUZEIRO: Paulo César, Paulo Roberto, Célio Lúcio, Luizinho e Zeão; Rogério Lage, Luís Fernando e Cleison (Arlei); Betinho, Renato Gaúcho e Roberto Gaúcho (Édson). **Técnico:** Jair Pereira

JOGO DE VOLTA

15/outubro/92

CRUZEIRO 0 X NACIONAL (COL) 0

Local: Mineirão (Belo Horizonte); **Juiz:** Ernesto Filippi (Uruguai); **Renda:** Cr\$ 981 895 000; **Público:** 64 616; **Gols:** Luís Fernando 11, Renato Gaúcho 22 e Nonato 35 do 1º; Renato Gaúcho 2, 8 e 10; Cleison 30 e Renato Gaúcho 40 do 2º. **Cartão amarelo:** Canñas

CRUZEIRO: Paulo César, Paulo Roberto, Célio Lúcio, Luizinho e Nonato; Douglas (Rogério Lage), Marco Antônio Boiadeiro (Cleison) e Luís Fernando; Renato Gaúcho, Betinho e Édson. **Técnico:** Jair Pereira

NACIONAL (COL): Franco, Fernando, Giovani, Márcio Caicedo e Kermerer; Carlos Gimenez, Jairo Sierra e Jorge Carmona; Alfonso Fajardo, Omar Canñas e Perez. **Técnico:** Juan José Palaez

SEGUNDA FASE

JOGO DE IDA

21/outubro/92

CRUZEIRO 2 X RIVER PLATE

(ARG) 0

Local: Mineirão (Belo Horizonte); **Juiz:** Juan Francisco Maciel Escobar (Paraguai); **Renda:** Cr\$ 1 036 670 000; **Público:** 66 090; **Gols:** Paulo Roberto (pênalti) 29 do 1º; Cocco (contra) 21 do 2º; **Cartão amarelo:** Paulo Roberto, Nonato, Cleison e Hernán Díaz; **Expulsão:** Astrada

CRUZEIRO: Paulo César, Paulo Roberto, Luizinho, Célio Lúcio e Nonato; Douglas, Marco Antônio Boiadeiro e Luís Fernando; Renato Gaúcho (Cleison), Betinho (Roberto Gaúcho) e Édson. **Técnico:** Jair Pereira

RIVER PLATE (ARG): Comizzo, Dominguez, Cáceres, Cocco e Balbés; Hernán Díaz, Da Silva e Zapata (Silvani); Astrada, Ramón Díaz (Claud) e Medina Bello. **Técnico:** Daniel Passarella



FOTOS NÉLIO RODRIGUES

Um empate bastou para despachar o Olimpia: de novo na final

JOGO DE VOLTA

28/outubro/92

RIVER PLATE (ARG) 2 X CRUZEIRO 0

Local: Monumental de Nuñez (Buenos Aires); **Juiz:** Henrique Marín (Chile); **Renda:** 317 970 pesos; **Público:** não fornecido; **Gols:** Da Silva (pênalti) 43 e Silvani 46 do 2º; **Cartão amarelo:** Luís Fernando, Renato, Nonato, Paulo César, Renato Gaúcho e Douglas; **Expulsão:** Marco Antônio Boiadeiro e Luizinho

RIVER PLATE (ARG): Comizzo, Basualdo, Cocco, Cáceres e Altamirano; Claud (Tosani), Zapata e Ortega (Silvani); Da Silva, Ramón Díaz e Medina Bello. **Técnico:** Daniel Passarella

CRUZEIRO: Paulo César, Paulo Roberto, Luizinho, Célio Lúcio e Nonato; Douglas, Marco Antônio Boiadeiro e Luís Fernando; Betinho (Adilson), Renato Gaúcho e Roberto Gaúcho (Édson). **Técnico:** Jair Pereira

Nos pênaltis, Cruzeiro 5 (Paulo Roberto, Nonato, Renato Gaúcho, Luís Fernando e Douglas) x River Plate 4 (Silvani, Da Silva, Medina Bello e Zapata). Ramón Díaz não converteu.

SEMIFINAIS

JOGO DE IDA

4/novembro/92

OLIMPIA (PAR) 0 X CRUZEIRO 1

Local: Defensores del Chaco (Assunção); **Juiz:** Jorge Orellana (Equador); **Renda:** 169 567 000 guaranis; **Público:**

23 677; **Gol:** Luís Fernando 32 do 1º; **Cartão amarelo:** Renato Gaúcho, Paulo César, Luís Fernando e Gonzalez

OLIMPIA (PAR): Goycochea, Cáceres, Ramírez, Ayala (Miguel Sanabria) e Suarez; Adolfo Jara, Vidal Sanabria e Romerito; Gonzales, Amarilla e Caballero. **Técnico:** Perfumo

CRUZEIRO: Paulo César, Paulo Roberto, Arlei, Célio Lúcio e Nonato; Douglas, Rogério Lage e Luís Fernando (Édson); Betinho, Renato Gaúcho e Roberto Gaúcho. **Técnico:** Jair Pereira

JOGO DE VOLTA

11/novembro/92

CRUZEIRO 2 X OLIMPIA (PAR) 2

Local: Mineirão (Belo Horizonte); **Juiz:** Alberto Tejada (Peru); **Renda:** Cr\$ 2 187 025 000; **Público:** 83 724; **Gols:** Paulo Roberto (pênalti) 3 e Amarilla 15 do 1º; Roberto Gaúcho 18 e Ramírez 44 do 2º; **Cartão amarelo:** Marco Antônio Boiadeiro

CRUZEIRO: Paulo César, Paulo Roberto, Célio Lúcio, Luizinho e Nonato; Douglas, Marco Antônio Boiadeiro e Luís Fernando (Rogério Lage); Betinho, Renato Gaúcho (Toto) e Roberto Gaúcho. **Técnico:** Jair Pereira

OLIMPIA (PAR): Goycochea, Nuñez, Ayala, Ramírez e Suarez; Vidal Sanabria, Jara Heyn e Romerito; Gabriel González (Jorge Campos), Amarilla (Samaniego) e Caballero. **Técnico:** Perfumo

FINAL

JOGO DE IDA

18/novembro/92

CRUZEIRO 4 X RACING 0

Local: Mineirão (Belo Horizonte); **Juiz:** José Jusquin Torres (COL); **Renda:** Cr\$ 2 370 065 000; **Público:** 78 077; **Gols:** Roberto Gaúcho 31 do 1º; Roberto Gaúcho 12, Luís Fernando 24 e Marco Antônio Boiadeiro 40 do 2º; **Cartão amarelo:** Roa, Reinoso, Borelli, Claudio Garcia, Douglas, Betinho e Renato Gaúcho; **Expulsão:** Borelli e Zaccanti

CRUZEIRO: Paulo César, Paulo Roberto, Célio Lúcio, Luizinho e Nonato; Douglas, Marco Antônio Boiadeiro, Luís Fernando e Betinho (Cleison); Renato Gaúcho e Roberto Gaúcho. **Técnico:** Jair Pereira

RACING: Roa, Reinoso, Borelli, Zaccanti e Di Stefano; Matosas (Torres), Costas, Ruben Paz e Guendulain; Claudio Garcia e Graciani (Vallaros). **Técnico:** Humberto Grondona

Editora Abril

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Presidente: Roberto Civita
Vice-Presidente Executivo: Thomas Souto Corrêa
Diretor Superintendente: Ronald Jean Degen

Diretores de Área:
Carlos Roberto Berlina, Celso Nucci,
Edvard Ghirelli Filho, Ricardo A. Satti,
Vanderlei Bueno

PLACAR

Diretor-Gerente: Alberto Pecogueiro

REDAÇÃO
Diretor Editorial: Jussé Klouff
Diretor de Arte: Carlos Grassetti

Redator-Chefe: Sérgio F. Martins
Editor: Celso Linzette
Editor de Fotografia: Ricardo Corrêa Ayres
Reportagens: Paulo Coelho e Manoel Coelho (colaborador)
Editores de Arte: Afonso Grandjean e Walter Mazzuchelli (colaboradores)
Diagramadores: André Luiz Pereira da Silva e José Joana de Lima (colaboradores)
Assistentes de Produção: Sebastião Silva e Wander Roberto de Oliveira (colaboradores)

Placar é uma publicação da Editora Abril S.A. Redigida pelo Correo DINAP - Senado Velho de Olasco, 122, Jardim Yara, 05583-000, Osasco, SP. Todos os direitos reservados. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP - Quilômetro Nacional de Publicações, 550 Paulo.

IMPRESSÃO: DIV. GRAFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

Grupo Abril

Presidente: Roberto Civita
Vice-Presidentes: Angelo Rossi,
Ike Zermati, José Augusto Pinto Moreira,
Luiz Fernando Furquim, Plácido Longglio,
Raymond Cohen, Roger Karman,
Thomas Souto Corrêa

FOTO DE CAPA: NÉLIO RODRIGUES

NOVAMENTE SUPERCAMPEÕES DA AMÉRICA



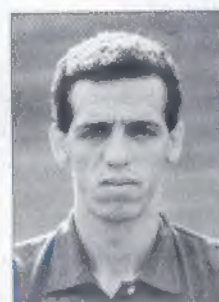
Paulo César

Paulo César Borges, goleiro, 32 anos (6/3/1960), 1,81 m, 76 kg, nasceu em Fronteira (MG)



Paulo Roberto

Paulo Roberto Curtis Costa, lateral, 29 anos (27/1/1963), 1,82 m, 78 kg, nasceu em Viamão (RS)



Célio Lúcio

Célio Lúcio da Costa, zagueiro, 21 anos (11/2/1971), 1,79 m, 72 kg, nasceu em Cajuru (MG)



Luizinho

Luiz Carlos Ferreira, zagueiro, 34 anos (22/10/1958), 1,76 m, 73 kg, nasceu em Nova Lima (MG)



Nonato

Raimundo Nonato da Silva, lateral, 25 anos (23/2/1967), 1,69 m, 64 kg, nasceu em Mossoró (RN)



Douglas

William Douglas Humia de Menezes, volante, 29 anos (19/3/1963), 1,79 m, 78 kg, nasceu em Belo Horizonte (MG)



Marco A. Boiadeiro

Marco Antônio Ribeiro, meia, 28 anos (16/6/1964), 1,74 m, 73 kg, nasceu em Américo de Campos (SP)



Luís Fernando

Luís Fernando Rosa Flores, meia, 28 anos (22/2/1964), 1,70 m, 68 kg, nasceu em Bagé (RS)



Renato Gaúcho

Renato Portaluppi, atacante, 30 anos (9/9/1962), 1,84 m, 88 kg, nasceu em Guaporé (RS)



Belinho

Gilberto Carlos Nascimento, meia, 26 anos (14/6/1966), 1,74 m, 71 kg, nasceu em São Paulo (SP)



Roberto Gaúcho

Roberto Jusceli Weber, atacante, 24 anos (5/4/1968), 1,79 m, 77 kg, nasceu em Guarani das Missões (RS)



Harlei

Harlei de Menezes Silva, goleiro, 20 anos (3/3/1972), 1,81 m, 76 kg, nasceu em Belo Horizonte (MG)



Édson

Édson Gonzaga Alves Filho, ponta-esquerda, 32 anos (6/1/1960), 1,71 m, 69 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ)



Zeão

Wanderson Luiz de Oliveira, lateral, 21 anos (20/1/1971), 1,72 m, 73 kg, nasceu em Belo Horizonte (MG)



Ariei

Ariei Álvares de Medeiros, zagueiro, 20 anos (30/6/1972), 1,78 m, 75 kg, nasceu em Abaeté (MG)



Adílson

Adílson Dias Batista, zagueiro, 24 anos (16/3/1968), 1,82 m, 77 kg, nasceu em Curitiba (PR)



Ademir

Ademir Roque Kaefer, volante, 32 anos (6/1/1960), 1,80 m, 74 kg, nasceu em Toledo (PR)



Rogério Lage

Rogério Lage da Silva, volante, 24 anos (18/5/1969), 1,75 m, 73 kg, nasceu em Itabira (MG)



Toto

Sandro Luiz Schmidt, atacante, 24 anos (26/8/1968), 1,87 m, 77 kg, nasceu em Jaraguá do Sul (SC)



Cleison

Cleison Édson Assunção, atacante, 20 anos (13/3/1972), 1,75 m, 72 kg, nasceu em Belo Horizonte (MG)



Agnaldo

Agnaldo Divino de Mendonça, atacante, 25 anos (13/8/1967), 1,82 m, 71 kg, nasceu em Sanclerlândia (GO)



Jair Pereira

Jair Pereira da Silva, técnico, 46 anos (29/5/1946), nasceu no Rio de Janeiro (RJ)

ORIGINAL NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO.



Pouca gente sabe que os veículos dessas marcas saem equipados com bateria Heliar. Até os modelos que estão rodando agora pela Europa e Estados Unidos. E olhe que 100% dos veículos exportados pela Autolatina e Fiat contam com a qualidade Heliar. Agora, se a maioria das montadoras pensa igualzinho para escolher a bateria original, por que você vai ser diferente na hora de trocar a sua? Seja original. Fique com aquela que dá dois anos de garantia.



CRUZEIRO BICA



CAMPEÃO DA SU



PERCOPA 1991/92



22

PLACAR





Em pé: Paulo Roberto, Célio Lúcio, Luizinho, Douglas, Nonato e Paulo César: **agachados:** Betinho, Luís Fernando, Marco Antônio

AS BATERIAS Q



o Antônio Boladeiro, Renato Gaúcho e Roberto Gaúcho

QUE SÓ JOGAM A S



SEU FAVOR.



Heliar.
Peça original
das montadoras.



NÉLIO RODRIGUES



Saturnia 12.
A única selácia
que não morre
de sede.



Saturnia 6.
Sois meses
de garantia
e qualidade.

